

Especialistas vêem migração de voto

Para cientistas políticos, Garotinho cresceu entre ex-eleitores de Ciro

**Luís Henrique Amaral e
Bernardo de la Peña**

● SÃO PAULO e RIO. A candidatura do governador Anthony Garotinho (PSB) à Presidência da República foi inflada pela migração de eleitores do ex-ministro Ciro Gomes, candidato do PPS. A conclusão é de cientistas políticos consultados pelo GLOBO. Para os especialistas, Garotinho já divide o segundo lugar nas intenções de voto com Ciro e com o governador de Minas, Itamar Franco (PMDB), por causa do seu discurso de oposição, mais bem recebido pelo eleitorado de classe média baixa.

— O brasileiro tem uma grande disposição de lidar com o inesperado. Buscar um salvador da pátria. Esse espaço para o candidato do messianismo é dividido entre Ciro e Garotinho — diz Renato Janine, professor de filosofia política da USP.

Para ele, Garotinho tem sido inflado pelos grupos evangélicos. O professor acredita, entretanto, que a religião pode prejudicar o candidato.

— Se o Garotinho insistir muito na tecla do evangélico, vai criar um teto para sua candidatura — concluiu.

O professor de ciência política

da FGV e da PUC-SP Fernando Abrucio diz que Garotinho viaja pelo país há dois anos:

— Em nome de Deus, ele faz campanha. Todo final de semana viaja pelo Brasil. Fala aos que ganharam nos primeiros anos do Real e hoje perderam aquele frango — ironiza.

Abrucio diz que Garotinho está entrando numa camada da população que perdeu a esperança no Plano Real.

— Ele é jovem e está fazendo um governo bem avaliado no Rio, um estado muito importante. Tem um casamento estável e vários filhos, sendo que alguns deles são adotados, o que passa a imagem de um homem preocupado com os problemas sociais — diz.

Conservadores podem migrar para Garotinho

Para o cientista político Cesar Romero Jacob, da PUC do Rio, o crescimento de Garotinho pode ser explicado pelo seu discurso populista, pelo voto evangélico e pela migração das forças conservadoras que elegeram Fernando Henrique Cardoso em busca de um nome de transição, mas com um perfil de oposição.

— As forças mais ligadas ao Fernando Henrique não apoia-

riam o PT, muito menos Itamar. Poderiam estar apoiando o Ciro ou Garotinho. Diante do enfraquecimento do presidente, essas forças buscam outro candidato não comprometido com o governo. Pode se repetir em 2002 a situação de 1994: depois do impeachment de Fernando Collor as forças conservadoras precisavam de um candidato com a biografia limpa. Em 2002, elas podem precisar de um candidato com perfil de oposição — afirma.

Para Jacob, esse candidato pode ser Ciro ou Garotinho. Ele destaca, entretanto, que ambos não vão conseguir se eleger sem alianças fortes em São Paulo, que representa um quarto do eleitorado brasileiro.

— Sem São Paulo, eles repetiriam o desempenho de Brizola em 89 ou de Ciro em 98 — disse.

Já para o professor de ciência política da PUC paulista Francisco Fonseca, Ciro caiu e Garotinho subiu na pesquisa porque o candidato do PSB tem um discurso mais radical:

— No momento em que o Fernando Henrique passa por seu período mais difícil, a fala radical tem mais apelo. ■